

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA VITICULTURA NO VALE DO SÃO FRANCISCO



Como lucrar em tempos de dólar fraco?

Como manter um negócio baseado na exportação sustentável economicamente em tempos de dólar enfraquecido? Esse é o desafio de muitos produtores de frutas que têm estrangeiros como público principal. Além do dólar relativamente baixo, o setor exportador também enfrenta a ameaça de uma retração no consumo por conta da queda de renda dos principais compradores da fruta brasileira: Estados Unidos e União Européia.

Os países mais ricos, desde a crise financeira de 2008, têm apresentado baixo crescimento econômico e, até o momento, continuam sinalizando modestas estimativas de recuperação para os próximos anos. Isso inibe a perspectiva de forte crescimento na demanda por frutas importadas pelos Estados Unidos e, em especial, pela Comunidade Européia – principal compradora da fruta brasileira.

Em 2010, a ameaça é que a crise fiscal da Europa influencie no consumo das frutas importadas do Brasil. O remédio para sair dessa crise deve ser amargo no velho continente. A tendência é de forte corte dos gastos públicos nos próximos anos para equilibrar o déficit fiscal, levando a um baixo crescimento econômico.

Na década passada, as exportações brasileiras de

frutas frescas tiveram excelente desempenho. Em 2001, a receita exportadora era de US\$ 215 milhões, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Em 2009, chegou a US\$ 600 milhões. Esse excelente crescimento deveu-se a fatores como aprimoramento das técnicas comerciais da cadeia exportadora nacional, aumento da produtividade e da qualidade da fruta, além do crescimento econômico positivo dos principais países compradores aliado ainda ao câmbio favorável para exportação até 2007.

Já para a década de 2010, a perspectiva é que o cenário macroeconômico não apresente a mesma contribuição positiva da década passada. Assim, a sustentabilidade econômica desse setor vai depender da própria competitividade de cada fruta exportada.

Sob o enfoque da sustentabilidade, a **Hortifruti Brasil** se propõe a ampliar seus estudos sobre gestão também para a fruticultura voltada à exportação. Nesta edição, apresentamos resultados de pesquisa sobre a uva produzida no Vale do São Francisco, no Nordeste. Esta é a principal fruta da pauta de exportação brasileira, responsável por 24% do total da receita nos últimos anos.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

A principal ferramenta para avaliar a sustentabilidade econômica é o cálculo do Custo Total de Produção. A pesquisa que é apresentada nesta edição avaliou três estruturas distintas de produção de uva para exportação no Vale do São Francisco: a de pequena, média e grande escala de produção. A base de cálculo é referente à safra de 2008.

A estrutura das planilhas é similar à adotada em edições especiais anteriores referentes a Tomate e Batata. Assim como nos Especiais dessas culturas, o método de levantamento dos custos foi o Painel. Em janeiro de 2009, parte da equipe da **Hortifruti Brasil** reuniu-se com produtores e técnicos do Vale do São Francisco para estimar o custo de produção em três modelos típicos de propriedade da região, o de pequena, média e de grande escala. A definição e a fórmula do Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP) expostas nas planilhas de custo encontram-se na edição de maio de 2009 (nº 79), páginas 12 e 13.



f3 agro

**Nascer com tradição.
Crescer com inovação.
Isso tem um nome, ou melhor, vários.**

 **Cabrio[®] Top**
Fungicida
com benefícios AgCelence

Stroby[®] Collis[®] Forum[®] Polyram[®] Delan[®]

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



☎ 0800 0192 500 www.agro.basf.com.br

Linha de produtos BASF
para a cultura de uva:

Nasceu para aumentar a produtividade
e a qualidade do seu vinhedo.

Cresceu junto com você.

 **BASF**
The Chemical Company



propriedade de pequena escala

CUSTO DE PRODUÇÃO DE UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: PROPRIEDADE DE PEQUENA ESCALA

A apuração dos custos de uma propriedade de pequena escala de produção voltada à exportação levou em conta que a proprietário já tem infra-estrutura mínima para atuar neste segmento, isto é, possui instalações de beneficiamento e a fruta é certificada. No entanto, o custo de produção de uma propriedade de pequena escala não inclui a logística de resfriamento e transporte da fruta do Vale do São Francisco ao porto, estruturas estas incluídas nos custos de unidades de médio e grande portes.

A propriedade considerada típica entre as exportadoras de pequena escala cultiva 12 hectares de uva. No entanto, os custos por hectare apurados na pesquisa são representativos para as propriedades de 5 a 20 hectares na região.

Na tabela abaixo, segue uma breve descrição dessa propriedade típica. Os custos descritos na tabela ao lado englobam a produção de todas as variedades de uva produzidas na fazenda. Ao final da tabela, é apresentada uma

estimativa de custo por variedade, em Reais por quilo.

Ao se dividir a receita bruta pelos custos totais, é possível avaliar o retorno do investimento. Assim, em 2008, para a estrutura de custos da propriedade avaliada, a cada Real investido, o produtor obteve retorno de quatro centavos na média de todas as variedades.

Embora 2008 não tenha sido um ano positivo para o setor quando comparado a períodos anteriores (devido aos baixos preços recebidos pelos produtores), a pequena escala conseguiu um retorno médio positivo (4%). Isso significa que a propriedade foi economicamente sustentável, conseguindo honrar os compromissos financeiros referentes ao ano-safra 2008 e ainda gerar a reserva necessária para o Custo Anual de Reposição do Patrimônio (CARP). Essa avaliação, destaca-se, não deve ser feita para um único ano. Vale lembrar que essa análise é válida para as fazendas de pequeno porte com acesso a tecnologia e a mercados externos, não podendo ser generalizada para todos os produtores de pequena escala de produção.

Perfil de uma propriedade típica de pequena escala de produção – Safra 2008 Vale do São Francisco – Perímetro Público

Características do Plantio

Área (ha): 12

Plantas/ha: 1.000

Espaçamento: 4 x 2,5 metros

Vida útil: 12 anos

Composição por variedade (% da área total)

Sugraone (festival): 35%

Thompson: 30%

Itália melhorada: 35%

Produtividade por variedade (toneladas/ha)

Sugraone (festival): 27

Thompson: 30

Itália melhorada: 48 (*)

Principais itens do inventário da propriedade

Máquinas/Implementos/Utilitários

- 1 trator de 55 CV
- 1 pulverizador de 500 litros
- 1 carreta de 4 toneladas
- 1 polvilhadeira
- 1 roçadeira de 1,6 m de corte
- 1 utilitário

Benfeitorias

- 1 galpão de máquinas e oficina
- 1 depósito de fertilizantes, preparo de caldas e fertirrigação
- 1 refeitório
- 1 banheiro de campo
- 2 casas de funcionários
- 1 estação de tratamento de água

Estrutura básica de beneficiamento: 1 galpão, 1 conjunto de esteiras e mesas e 1 estrutura de resfriamento.

* Produtividade total de 2008: primeira e segunda safras.

Fonte: Cepea

Tabela 1. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE UVA DE MESA – Vale do São Francisco – Safra 2008
MÓDULO PEQUENA ESCALA: 12 hectares

Itens	R\$/hectare	R\$/kg	%CO	%CT
(A) Insumos	17.460,26	0,52	28,81%	25,00%
Adubação	10.798,68	0,32	17,82%	15,46%
Defensivos	6.661,59	0,20	10,99%	9,54%
(B) Operação Mecânica	1.707,86	0,05	2,82%	2,45%
Pulverizações	1.100,87	0,03	1,82%	1,58%
Aração	46,18	0,00	0,08%	0,07%
Roçagem	14,31	0,00	0,02%	0,02%
Distribuição de adubo mineral e orgânico	210,19	0,01	0,35%	0,30%
Carreta para colheita	336,31	0,01	0,55%	0,48%
(C) Irrigação	940,00	0,03	1,55%	1,35%
(D) Mão-de-obra	26.090,21	0,77	43,05%	37,36%
(E) Equipamentos e Utensílios de Campo	995,79	0,03	1,64%	1,43%
(F) Despesas Gerais	6.189,50	0,19	10,21%	8,86%
Administração da propriedade	3.000,00	0,09	4,95%	4,30%
Assistência técnica	800,00	0,02	1,32%	1,15%
Contabilidade/Escritório	450,00	0,01	0,74%	0,64%
Luz/Telefone	200,00	0,01	0,33%	0,29%
Análise de solo e de folha	144,00	0,00	0,24%	0,21%
Deslocamento de funcionários para campo	600,00	0,02	0,99%	0,86%
Custo c/ utilitário	700,00	0,02	1,16%	1,00%
Outros	295,50	0,01	0,49%	0,42%
(G) Despesas do Packing House e Certificações	475,00	0,01	0,78%	0,68%
(H) Despesas com Frete + Câmara Fria	2.115,00	0,06	3,49%	3,03%
(I) Juros do Capital de Giro	4.628,22	0,14	7,64%	6,63%
(J) Custo Operacional (A+B+C+...+I)	60.601,85	1,80	100,00%	86,79%
(K) CARP	8.700,43	0,26		12,46%
Implantação	6.830,91	0,21		9,78%
Máquinas	860,50	0,03		1,23%
Implementos	458,44	0,01		0,66%
Benfeitorias	388,48	0,01		0,56%
Packing House	162,10	0,00		0,23%
(L) Custo de Oportunidade da Terra	525,00	0,02		0,75%
Custo Total (J+K+L)	69.827,28	2,08		100,00%
Custo Total de Produção por variedade (R\$/kg):				
Sugraone (festival)			R\$ 2,48	
Thompson			R\$ 2,19	
Itália melhorada			R\$ 1,58	

Obs: O custo total por hectare e por quilo (considerando todas as variedades) foi estimado com base no custo individual de cada variedade, ponderado por sua participação.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: PROPRIEDADE DE MÉDIA ESCALA

No caso da propriedade de média escala, a apuração dos custos levou em conta, além da estrutura de beneficiamento voltada à exportação, os gastos com resfriamento e transporte da fruta até o porto. Para a propriedade de média escala, de forma geral, os custos com resfriamento, embalagem e transporte até o porto são de responsabilidade do produtor.

As propriedades de médio porte localizadas no perímetro público do Vale do São Francisco apresentam entre 21 e 70 hectares. O custo apresentado na tabela ao lado é estimado para uma área de 35 hectares de uva.

Veja na tabela abaixo uma breve descrição da fazenda típica de média escala de produção exportadora. Os custos (tabela ao lado) englobam a produção de todas as variedades de uva produzidas na fazenda. Ao

final da tabela, está a estimativa de custo por variedade, em Reais por quilo.

Para o perfil avaliado de média escala de produção, em 2008, a cada Real investido houve perda de nove centavos, considerando-se a receita bruta obtida em relação aos custos totais. Em termos percentuais, a rentabilidade da propriedade de média escala foi negativa em 9% – resultado inferior, portanto, ao obtido por unidades de pequena escala, com saldo positivo de 4%.

Os baixos preços recebidos em 2008 impactaram severamente na rentabilidade das fazendas de média escala. Por variedade, houve lucro para as variedades *crimson* e *itália melhorada*. No entanto, isso foi insuficiente para quitar os prejuízos gerados pela *sugraone* e *thompson* naquela temporada. Caso o produtor já tenha dívidas de anos anteriores, uma atenção maior deve ser dada para que o patrimônio não seja comprometido.

Perfil de uma propriedade típica de média escala de produção – Safra 2008 Vale do São Francisco – Perímetro Público

Características do Plantio

Área (ha): 35

Plantas/ha: 1.000

Espaçamento: 4 x 2,5 metros

Vida útil: 12 anos

Composição por variedade (% da área total)	Produtividade por variedade (toneladas/ha)
Sugraone (festival): 30%	Sugraone (festival): 25
Thompson: 40%	Thompson: 30
Crimson: 10%	Crimson: 20
Itália melhorada: 20%	Itália melhorada: 50 (*)

Principais itens do inventário da propriedade

Máquinas/Implementos/Utilitários	Benfeitorias
<ul style="list-style-type: none"> • 3 tratores • 4 pulverizadores • 4 carretas • 1 arado, grade e subsolador • 1 roçadeira de 1,6 m de corte • 2 carros, 1 ônibus e 2 motos 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 galpão de máquinas e oficina • 1 depósito de fertilizantes, preparo de caldas e fertirrigação • 1 refeitório com banheiro em anexo • 4 banheiros de campo • 4 casas de funcionários • 1 estação de tratamento de água e de bombas

Estrutura básica de beneficiamento: 1 galpão completo com banheiro e depósito, 1 conjunto de esteiras, mesas e balanças e 1 estrutura de resfriamento interligada ao *packing house*.

* Produtividade total de 2008: primeira e segunda safras.

Fonte: Cepea

Tabela 2. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE UVA DE MESA – Vale do São Francisco – Safra 2008
MÓDULO MÉDIA ESCALA: 35 hectares

Itens	R\$/hectare	R\$/kg	%CO	%CT
(A) Insumos	15.950,55	0,54	17,06%	15,41%
Adubação	9.392,93	0,32	10,05%	9,07%
Defensivos	6.557,63	0,22	7,01%	6,34%
(B) Operação Mecânica	1.860,12	0,06	1,99%	1,80%
Pulverizações	1.148,74	0,04	1,23%	1,11%
Gradagem	29,67	0,00	0,03%	0,03%
Roçagem	33,34	0,00	0,04%	0,03%
Distribuição de adubo mineral e orgânico	352,07	0,01	0,38%	0,34%
Carreta para colheita	296,31	0,01	0,32%	0,29%
(C) Irrigação	1.440,00	0,05	1,54%	1,39%
(D) Mão-de-obra	36.480,64	1,24	39,02%	35,24%
(E) Equipamentos e Utensílios de Campo	1.692,03	0,06	1,81%	1,63%
(F) Despesas Gerais	5.052,60	0,17	5,40%	4,88%
Administração da propriedade	1.371,43	0,05	1,47%	1,32%
Assistência técnica	284,57	0,01	0,30%	0,27%
Contabilidade/Escritório	411,43	0,01	0,44%	0,40%
Custo c/ utilitário	240,00	0,01	0,26%	0,23%
Deslocamento de funcionários para campo	1.028,57	0,04	1,10%	0,99%
Outros	1.716,60	0,05	1,83%	1,67%
(G) Embalagem + Câmara Fria	21.063,12	0,70	22,53%	20,35%
(H) Despesas do Packing House e Certificações	342,29	0,01	0,37%	0,33%
(I) Frete (até o porto)	4.847,54	0,17	5,18%	4,68%
(J) Juros do Capital de Giro	4.771,14	0,16	5,10%	4,61%
(K) Custo Operacional (A+B+C+...+J)	93.500,03	3,18	100,00%	90,33%
(L) CARP	9.706,27	0,33		9,38%
Implantação	6.770,97	0,23		6,54%
Máquinas	888,19	0,03		0,86%
Implementos	586,11	0,02		0,57%
Benfeitorias	784,20	0,03		0,76%
Packing House	676,80	0,02		0,65%
(M) Custo de Oportunidade da Terra	300,00	0,01		0,29%
Custo Total (K+L+M)	103.506,30	3,50		100,00%
Custo Total de Produção por variedade (R\$/kg):				
Sugraone (festival)			R\$ 4,25	
Thompson			R\$ 3,46	
Crimson			R\$ 4,98	
Itália melhorada			R\$ 2,32	

Obs: O custo total por hectare e por quilo (considerando todas as variedades) foi estimado com base no custo individual de cada variedade, ponderado por sua participação.



CUSTO DE PRODUÇÃO DE UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO: PROPRIEDADE DE GRANDE ESCALA

O estudo de custos em unidade de grande escala focou uma propriedade que, além de contemplar a estrutura básica para exportação (*packing house* + certificação), também possui câmara fria e logística do produto até o porto de Recife (PE).

A área cultivada com uva para exportação em um empreendimento de grande escala na região é acima de 150 hectares. Na tabela ao lado, foi estimado o custo de 250 hectares de uva. Ao contrário dos pequenos e médios produtores, os grandes, em geral, não estão inseridos nos projetos públicos de irrigação e, portanto, captam água direto do rio, possuindo sistema de irrigação próprio.

O resultado do custo total nessa propriedade (tabela ao lado) pode ser comparado ao de média escala, mas não com o de pequena, tendo em vista que este não possui gastos com resfriamento e logística de exportação.

No caso da grande escala de produção, o resultado foi

ainda pior que o obtido pela unidade de tamanho médio, havendo lucro apenas com a *crimson*. Vale lembrar que neste trabalho não foram avaliados os preços e os custos após o porto de Recife devido à dificuldade de obtenção de tais dados. Muitos dos produtores que se enquadram neste perfil, no entanto, são os próprios exportadores que comercializam a fruta no exterior, fato que pode ter amenizado as perdas. No geral, a rentabilidade foi negativa. A cada Real investido o retorno foi negativo em 14 centavos.

Avaliando os três estudos de custo, observamos que não há um aumento na eficiência conforme aumenta a escala produtiva, muito embora as grandes propriedades tenham melhor poder de barganha nas negociações de compra de insumos. Conforme aumenta a escala de produção, a tendência é de aumento mais que proporcional dos gastos com mão-de-obra devido ao aumento dos custos administrativos com a gestão dos muitos trabalhadores do campo e do *packing house*, tendo em vista a complexidade produtiva da viticultura.

Perfil de uma propriedade típica de grande escala de produção – Safra 2008 Vale do São Francisco

Características do Plantio

Área (ha): 250

Plantas/ha: 1.000

Espaçamento: 4 x 2,5 metros

Vida útil: 12 anos

Composição por variedade (% da área total)

Sugraone (festival): 32,2%
Thompson: 32%
Crimson: 12,4%
Itália melhorada: 23,4%

Produtividade por variedade (toneladas/ha)

Sugraone (festival): 25,8
Thompson: 25,0
Crimson: 22,7
Itália melhorada: 39,8 (*)

Principais itens do inventário da propriedade

Máquinas/Implementos/Utilitários

- 16 tratores
- 12 pulverizadores
- 36 carretas
- 1 arado, 3 grades, 1 subsolador, 1 sulcador
- 3 roçadeiras
- 2 utilitários, 1 van e 10 motos

Benfeitorias

- 1 galpão de máquinas e oficina
- Depósitos para armazenar fertilizantes, defensivos, embalagens
- Casas para preparo de caldas e fertirrigação
- Refeitório com banheiro em anexo
- 15 banheiros de campo
- 2 estações de tratamento de água

Estrutura básica de beneficiamento: 2 galpões completos com banheiros, vestiário e escritório, 2 conjuntos de esteiras, mesas e balança, 2 estruturas de resfriamento interligada ao *packing house* e 6 paleteiras.

* Produtividade total de 2008: primeira e segunda safras.

Fonte: Cepea

Tabela 3. CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE UVA DE MESA – Vale do São Francisco – Safra 2008
MÓDULO GRANDE ESCALA: 250 hectares

Itens	R\$/hectare	R\$/kg	%CO	%CT
(A) Insumos	15.811,47	0,57	16,65%	14,95%
Adubação	9.338,33	0,34	9,83%	8,83%
Defensivos	6.473,14	0,24	6,82%	6,12%
(B) Operação Mecânica	2.136,31	0,08	2,25%	2,02%
Pulverizações	1.205,15	0,04	1,27%	1,14%
Gradagem	29,67	0,00	0,03%	0,03%
Roçagem	25,01	0,00	0,03%	0,02%
Distribuição de adubo	543,23	0,02	0,57%	0,51%
Colheita	333,26	0,01	0,35%	0,32%
(C) Irrigação	1.800,00	0,07	1,90%	1,70%
(D) Mão-de-obra	38.567,50	1,39	40,61%	36,47%
(E) Equipamentos e Utensílios de Campo	1.453,94	0,05	1,53%	1,37%
(F) Despesas Gerais	4.865,77	0,18	5,12%	4,60%
Informática (software + manutenção)	240,00	0,01	0,25%	0,23%
Vigilância e segurança	384,00	0,01	0,40%	0,36%
Luz/Telefone	240,00	0,01	0,25%	0,23%
Deslocamento de funcionários para campo	1.980,00	0,07	2,08%	1,87%
Outros	2.021,77	0,08	2,14%	1,91%
(G) Embalagem	17.914,43	0,63	18,86%	16,94%
(H) Despesas do Packing House e Certificações	290,12	0,01	0,31%	0,27%
(I) Câmara Fria (equipamentos e manutenção)	979,36	0,04	1,03%	0,93%
(J) Frete (até o porto)	5.434,53	0,21	5,72%	5,14%
(K) Juros do Capital de Giro	5.712,22	0,21	6,02%	5,40%
(L) Custo Operacional (A+B+C+...+K)	94.965,64	3,44	100,00%	89,80%
(M) CARP	10.367,26	0,38		9,80%
Implantação	6.444,40	0,24		6,09%
Máquinas	564,17	0,02		0,53%
Implementos	317,84	0,01		0,30%
Benfeitorias	1.113,84	0,04		1,05%
Packing House	985,42	0,04		0,93%
Câmara Fria	941,59	0,03		0,89%
(N) Custo de Oportunidade da Terra	420,00	0,02		0,40%
Custo Total = (L+M+N)	105.752,88	3,83		100,00%
Custo Total de Produção por variedade (R\$/kg):				
Sugraone (festival)			R\$ 4,16	
Thompson			R\$ 4,12	
Crimson			R\$ 4,00	
Itália melhorada			R\$ 2,89	

Obs: O custo total por hectare e por quilo (considerando todas as variedades) foi estimado com base no custo individual de cada variedade, ponderado por sua participação.

Fonte: Cepea

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA UVA NO VALE DO

A sustentabilidade econômica da cultura de uva no Vale do São Francisco passa por uma política de apoio à comercialização e também por forte ajuste agrônomo (aumento da produtividade) e gerencial nas propriedades, especialmente voltado à mão-de-obra. É necessário também que as propriedades de média e de grande escala tenham estruturas mais “enxutas”, de modo que o efeito escala de produção se converta a favor desses grupos. Sem esses ajustes, a produção em propriedades médias e grandes pode se tornar inviável no médio prazo no Vale São Francisco, levando em conta o cenário macroeconômico previsto para a atual década: Real valorizado e queda do poder aquisitivo dos Estados Unidos e da União Européia.

Quanto à pequena escala de produção, apesar dos custos mais baixos de produção observados no estudo, o grande desafio é o ganho

na eficiência comercial, no sentido de agregar mais valor à fruta.

A mão-de-obra é o principal gasto na produção de uva no Vale do São Francisco, independente da escala de produção, e, por isso, deve ser um dos focos quando o assunto é gestão sustentável. A recomendação é que os produtores desenvolvam métodos de indicadores de produtividade da mão-de-obra e programas de incentivos (bonificação). Nas propriedades de menor porte, o proprietário, muitas vezes, faz essa avaliação informalmente, mas é importante que pense também num sistema de incentivos aos funcionários. Nas fazendas de maior porte, a eficiência e qualidade da mão-de-obra no campo e no *packing house* podem ser gerenciadas por um grupo de funcionários, focados em melhorar a produtividade da mão-de-obra. Os programas de incentivo já citados pelas propriedades são,

• ESCOLHA MAIS PROTEÇÃO •

Zetanil

Ampla proteção com excelente ação sistêmica e rápida penetração.

A Formulação de grânulos dispersíveis (WG) é concentrada e confere ao produto segurança e facilidade no manuseio.

Muito indicado para manejo de resistência de doenças.



Prevenção em Dose Dupla

Combinação exclusiva:
Cimoxanil e Clorotalonil



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITÁRIO AGRICOLA.



SIPCAM ISAGRO

www.sipcam-isagro.com.br

SÃO FRANCISCO

além de bonificações financeiras, incentivos à família, como escola e planos médicos. Além de programas de melhoria na gestão de pessoas, outro grande desafio é desenvolver tecnologias para a produção da uva que minimizem a demanda por mão-de-obra.

Como observado nas tabelas, além do elevado custo total de produção, há grande complexidade de seus componentes, seja numa fazenda de pequena, média ou grande escala de produção. A pequena escala se mostrou a mais competitiva dentre as três analisadas na safra 2008. Tal fato pode estar relacionado ao grupo diferenciado de pequenos produtores avaliados no estudo: alta produtividade e acesso ao mercado externo. Além disso, nas pequenas propriedades é o dono da fazenda quem gerencia e supervisiona as atividades do dia-a-dia, além de ser quem estipula o que deverá ser feito. Conforme aumenta a escala de produção, aumenta a complexidade da estrutura da fazenda. Há um incremento acentuado de ativos imobilizados, principalmente com relação à infra-estrutura – *packings houses*, barracões, escritórios, entre outras. O quadro de funcionários também se torna bem mais complexo, elevando as despesas administrativas. Para facilitar o acompanhamento das atividades de campo, as grandes fazendas muitas vezes são divididas em sub-lotes, que são avaliados separadamente. Mesmo assim, a eficiência produtiva pode ser menor conforme aumenta a escala de produção caso não haja uma gestão eficiente dos insumos e da mão-de-obra (elevando a produtividade), bem como uma infra-estrutura enxuta.

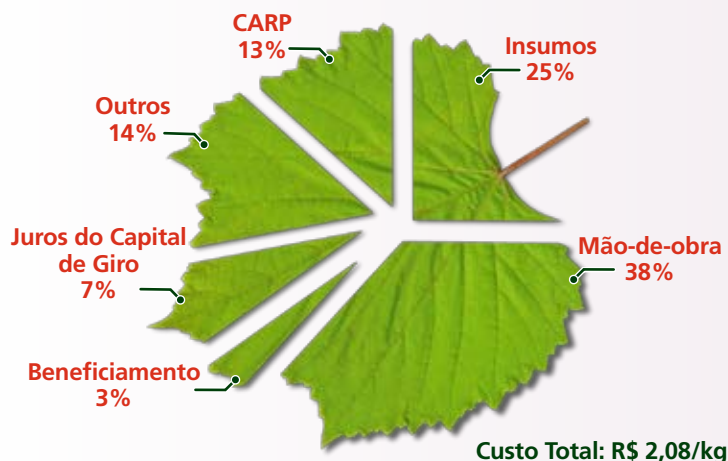
Outro ponto importante é diversificar os destinos da uva do Vale. Como prioridade, pode-se pensar no consumidor brasileiro, cujo poder de compra tem se mostrado robusto. No *front* externo, deve-se buscar a ampliação das vendas para países que ainda não se destacam na pauta brasileira.

A uva nacional ainda apresenta custo mais elevado do que o dos seus tradicionais competidores. Assim, é necessário ampliar a competitividade através da redução de custos e, ao mesmo tempo, reduzir a dependência do mercado externo, através de investimentos no mercado doméstico. ■

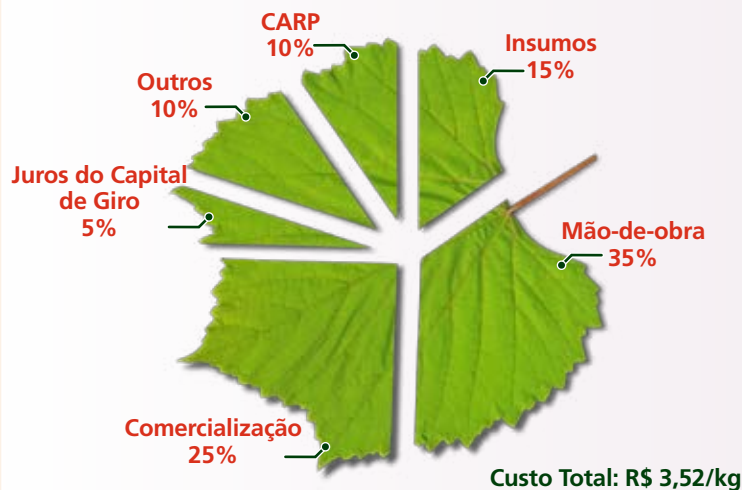
CUSTO DE PRODUÇÃO DA UVA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Distribuição dos principais itens que compõem o custo total de produção (%)

PEQUENA ESCALA DE PRODUÇÃO



MÉDIA ESCALA DE PRODUÇÃO



GRANDE ESCALA DE PRODUÇÃO

